

Flor real

O nome científico é *Viola sp.*, mas tem vários pseudónimos reais: The Czar, Queen Victoria, Princess of Wales, Lady Diana, Duchesse Marie Louise, Duchesse de Parma, Queen Charlotte. Agora a violeta tem também, pela primeira vez, uma variedade baptizada com um nome de origem portuguesa. Chama-se Duchesse de Braganza, foi criada por Natahalie Casbas, curadora da colecção oficial das violetas francesas, e homenageia D. Isabel de Herédia, que presidiu ao II Concurso Internacional de Violetas, realizado recentemente em Beja. O estatuto real da planta contrasta com o seu feitio. Símbolo de humildade na Idade Média, a violeta é uma flor discreta que se desenvolve virada para o solo. Apesar de existirem cerca de 400 espécies, as mais comuns, geralmente de cor roxa, pertencem à espécie *Viola odorata L.* (violetas-de-cheiro) e já na Grécia Antiga eram comercializadas na praça central de Atenas. Foram também as flores predilectas de Josefina, primeira mulher de Napoleão, que, quando exilado na Ilha de Elba, disse aos seus correligionários que regressaria na época das violetas. Mas foi a segunda mulher de Napoleão, Maria Luísa, que seria mais tarde duquesa de Parma, a inspirar uma nova variedade de violetas. As violetas-de-Parma pertencem à espécie *Viola alba Besser* e têm a particularidade de apresentarem dezenas de pétalas (as espécies dentro do género *Viola* têm geralmente cinco pétalas) e exalam um perfume mais refinado e agradável que as violetas-de-cheiro. Em geral, são azuis, lilases ou brancas. Muitas pessoas confundem as violetas (*Viola sp.*), que florescem no Inverno, com as violetas-africanas (*Saintpaulia sp.*), que se podem encontrar frequentemente em supermercados e floristas. São, contudo, espécies distintas, pertencentes a géneros e famílias muito diferentes.

Nelson Marques unica@expresso.pt



Violetas-de-Parma

Pertencem à espécie *Viola alba Besser* e — ao contrário do que é comum no género *Viola*, em que as espécies apresentam quase sempre cinco pétalas — têm dezenas de pétalas. São também bastante aromáticas. Em geral, são azuis, lilases ou brancas

Exposição no Museu Botânico de Beja «Uma Flor no Inverno»

Até 10 de Abril
Horário:
9h00-12h30/14h00-17h30
Entrada gratuita
Marcação prévia
ao fim-de-semana
Telefone: 284 314 300



Violeta de Sagres

Em Portugal, existem violetas espontâneas, que se desenvolvem selvagens, por exemplo, na península de Sagres, junto à fortaleza local

Violetas Duchesse de Braganza

A Duquesa de Bragança, D. Isabel de Herédia, inspirou Nathalie Casbas, curadora da colecção oficial de violetas francesas, a criar a primeira variedade de violetas baptizada em honra de uma cidadã portuguesa.